

“Kleber e eu nos conectamos pelas vias da política, num olhar que se afina, mas eu sempre quis filmar com ele. Se ele me chamasse para fazer *Chapeuzinho Vermelho*, eu fazia”

WAGNER MOURA



Uma Batalha Após a Outra



Marty Supreme



Valor Sentimental



Frankenstein

de Ouro deste ano e concorre pela França, sua coprodutora; e o tunisiano “A Voz de Hindi Rajab”, de Kaouther Ben Hania (único ainda inédito em telas nacionais). A trajetória de “O Agente Secreto” - que já arrecadou cerca de US\$ 6 milhões no exterior, sem expandir seu circuito - não deixa em nada a desejar à jornada vitoriosa que nosso cinema trilhou entre o segundo semestre de 2024 e março de 2025 com “Ainda Estou Aqui”, de Salles. São duas narrativas distintas, embora ambas se passem parcialmente na década de 1970 e deem ao regime militar de então uma abordagem crítica – cada um tratando a época à sua maneira.

“Pirraça” é o termo com que Kleber descreve aquele tempo. “Pirraça tem um som muito particular, maior do que qualquer verbete de wikipedia pode traduzir. O uso dessa palavra, num filme que eu fiz para o povo brasileiro ver... e no cinema..., abre relação forte com a língua portuguesa, ao expor algo que persiste como comportamento humano. O Brasil tem uma inabilidade de lidar com fatos históricos, em parte pelo trauma que passou. Por isso, ‘O Agente Secreto’ lida com a ideia de arquivo e se instaura como um filme sobre a memória. Um filme sobre o que a gente esqueceu”, diz Kleber ao Correio da Manhã.

“O Brasil tem uma inabilidade de lidar com fatos históricos. Por isso, ‘O Agente Secreto’ lida com a ideia de arquivo e se instaura como um filme sobre a memória”

KLÉBER MENDONÇA FILHO



Jessie Buckley em ‘Hamnet’



Sonhos de Trem



Bugonia



F1

Wagner tem como seu maior rival Michael B. Jordan, impecável numa dupla atuação, no papel dos gêmeos Elijah e Elias Moore, empresários cujo bar é assolado por vampiros numa América acossada pela Ku Klux Klan em “Pecadores”. Ao lado do simbólico recorde histórico desse bem-sucedido horror pilotado por Coogler, cuja receita em salas beirou US\$ 370 milhões, aparece “Uma Batalha Após A Outra” (“One Battle After Another”), de Paul Thomas Anderson, que fez a festa no Globo de Ouro, no último dia 11, com 13 indicações. Seu cineasta, consagrado antes por “Magnólia” (Urso de Ouro de 2000) e “Sangue Negro” (2007), é o nome

mais forte para vencer a estatueta de Direção e de Roteiro Adaptado. Teyana Taylor, que brilha radiantemente no papel da revolucionária Perfidia Beverly Hills, é dada como ganhadora nata do Oscar de Atriz Coadjuvante Sua arrecadação, US\$ 206 milhões, impressiona. A seguir, posicionam-se, com nove indicações cada um, “Frankenstein” (já na Netflix), “Valor Sentimental” e (o recém-chegado ao Brasil) “Marty Supreme”, cujo protagonista, Timothée Chalamet também é um perigo para Wagner e um risco para B. Jordan. Editado pelo montador paulistano Affonso Gonçalves, “Hamnet” concorre em oito frentes e desponta como

favorito à láurea de Melhor Atriz, dado o visceral desempenho de Jessie Buckley, como Agnes, parceira de William Shakespeare e mãe da criança que inspira “Hamlet”. A presença de Spielberg como seu produtor amplia suas chances de vencer. Dos nove títulos que disputam com “O Agente Secreto”, o Oscar mais cobiçado, o de Melhor Filme - “Bugonia”, “F1”, “Frankenstein”, “Hamnet”, “Marty Supreme”, “Uma Batalha Após A Outra”, “Valor Sentimental”, “Pecadores” e “Sonhos de Trem” -, o mais lucrativo foi o épico automobilístico com Brad Pitt, designado só pela sigla de Fórmula Um. Faturou US\$ 631 milhões. Concorrerá ainda aos prêmios de Melhor Som, Efeitos Visuais e Montagem. O longa americano que mais lucrou em venda de ingressos em 2025, tendo arrecadado US\$ 1,7 bilhão, chama-se “Zootopia 2” e só foi indicado a um Oscar: o de Melhor Animação. Não passa nem perto do favoritismo, sendo abafado pela torcida em prol do francês “Arco” e (sobretudo) do sul-coreano “Guerreiras do K-Pop”. Dos concorrentes de Kleber na frente dos filmes internacionais, de língua não inglesa, o longa (até hoje) de maior arrecadação é o norueguês “Valor Sentimental”, que já contabiliza US\$ 16 milhões. Trata-se de uma história de amor triangular que envolve cinema, teatro e família. Um prestigiado documentarista escandinavo que um dia foi uma espécie de Bergman (vivido por Stellan Skarsgaard) procura sua filha, uma atriz teatral de tarimba (Renate Reinsve), com o projeto de uma ficção. O tal filme recria o suicídio de sua mãe, avó da jovem, que não lida bem com a ausência dele. Na competição de Cannes, esse estudo sobre culpa, remorso e perdão de Joachim Trier ganhou o Grande Prêmio do Júri, a láurea de maior peso logo depois da Palma dourada. Stellan, de origem sueca, foi ovacionado ao ganhar o Globo de Ouro de coadjuvante por sua colossal composição de uma figura paterna fraturada. Foi aplaudido em especial pela luta contra a perda de memória, decorrente de um AVC. Seu histórico na TV e no cinema dos Estados Unidos é antigo, de “Mama Mía” (2008) à série “Andor”, passando pela franquia “Thor” (2011-2013). Fora isso Trier vem fazendo sucesso em solo americano com “Mais Forte Que Bombas” (2015) e “A Pior Pessoa do Mundo” (2021), que fez de Renate uma estrela no âmbito dramático. No entanto, o golaço de Kleber no evento da Golden Globe Foundation e em inúmeras outras premiações, põe o Brasil num papel estratégico. O bicampeonato é um horizonte possível... e esperado, sendo que Adolpho Veloso é uma ascendente aposta para o Oscar de Fotografia. Agora é só torcer.